

IBERSOL – S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso 105/159-9º andar-Porto

Contribuinte N° 501.669.477

Matriculada na Cons. Reg. Com. Porto sob o N° 51.117

Capital Social: 20.000.000 Euros

Relatório e Contas

Consolidados

1º Semestre 2002

RELATÓRIO DE GESTÃO

1- Envolvente Económica

A economia mundial teve uma evolução desfavorável com sinais de recessão e envolta em muitas incertezas sobre a actividade futura com a consequente deterioração da confiança dos investidores e dos consumidores.

Neste contexto, os mercados accionistas mundiais ressentiram-se e as previsões de crescimento da economia tem vindo a ser sucessivamente revistas.

Em Portugal, a situação é agravada pelas pressões no sentido da redução do déficit orçamental pelo que os índices de confiança dos agentes económicos encontram-se em níveis muito baixos. O consumo privado continua, desde o início do ano, a desacelerar apontando para um crescimento inferior ao observado o ano passado.

O volume de negócios de venda a retalho, em Portugal, tem vindo a registar variações nominais negativas, face ao período homólogo, tendo-se agravado no 2º semestre.

A variação média anual do IPC tem vindo a descer situando-se em Junho, em 3,7%. Esta evolução reflectiu o abrandamento homólogo dos preços dos bens alimentares principalmente os não transformados.

A retoma da economia será lenta, mantendo-se riscos elevados, sobretudo a nível da actividade, o que possivelmente levará o BCE a adiar uma subida das taxas de referência para o próximo ano.

2 - Actividade

A vendas consolidadas do conjunto de negócios, incluindo Espanha, atingiram 54,2 milhões de euros com a seguinte contribuição por insígnia:

• Pizza Hut	23,80 milhões €
• Pasta Caffé	3,12
• KFC	3,75
• Ó'Kilo	2,90
• Iber	6,48
• Pans & C ^a	4,92
• Burger King	1,38
• TGI Friday's	0,23
• PapÀki	0,24
• PastaCaffé (Espanha)	0,32
• Pizza Móvil (Espanha)	6,00

Para o volume de negócios consolidados contribuíram ainda as vendas de mercadorias a franquizados da Pizza Móvil no montante de 807 mil euros.

O crescimento do volume de negócios consolidados face ao primeiro semestre de 2001 foi de 22,2%. Se retirarmos o efeito das empresas de Espanha incluídas este ano no Grupo o crescimento situa-se em 5,7%.

A Pizza Hut, com a dimensão atingida foi a marca onde a quebra no consumo sentida especialmente no último trimestre teve maior impacto, apresentando um crescimento das vendas de 2,4%.

A KFC que, ao longo do ano transacto, quase duplicou o número de restaurantes em funcionamento e a Pans&C^a que continuou a reforçar a sua posição no segmento das sandes, apresentam os maiores crescimentos, superiores a 23% e 16% , respectivamente. Numa estratégia de diferenciação com objectivos de aumentar a notoriedade da marca, a Pans&C^a em Maio esteve, pela primeira vez, com uma campanha publicitária em televisão.

Compensando a quebra verificada em 2001, o O'Kilo apresenta este semestre um crescimento nas vendas superior a 5%.

A Burger King continua a penetrar nos mercados em que está presente registando um crescimento superior a 60% em consequência da expansão e do aumento gradual da taxa de captação nos principais Shoppings.

A evolução do restaurante Pap'Aki que tem vindo a ganhar sucessivamente quota no NorteShopping e a evidenciar bons indicadores de aceitação pelos clientes conduziu à decisão de experimentar o conceito num Shopping do Sul, pelo que irá inaugurar uma unidade no Fórum Almada.

O plano de expansão regista algum atraso com a deslocação de algumas aberturas para o 4º trimestre. As unidades abertas ao longo do semestre foram : 2 Pizza Hut, 1 Burger King, 3 Pans, 1 Pasta Caffé, 3 cafetarias Café Sô, 2 Pap`Aki Express e 3 lojas de conveniência, totalizando no final de Junho 179 unidades.

Para este número de aberturas há um grande contributo das duas unidades concessionadas na A8, nas estações de serviço Galp de Torres Vedras, onde em cada um dos sentidos instalamos um espaço multi-marca (Pans/Café Sô/Pap`Aki Express/Loja conveniência).

Em Espanha, o Grupo explora duas unidades Pasta Caffé e ainda a cadeia Pizza Móvil que tem 37 lojas próprias - 25 na Galiza e 12 na Catalunha- e 14 contratos de franquia.

O volume de vendas da Pizza Móvil em unidades próprias atingiu cerca de 6 milhões de euros. Os proveitos provenientes dos contratos de franquia no 1º semestre ascendeu a 159 mil euros e

estão relevados na demonstração de resultados na rubrica de prestação de serviços.

Durante o primeiro semestre, a Ibersol adquiriu 60% do capital da sociedade Restmon Portugal, Lda que explora contratos de franquia da "Cantina Mariachi" e que neste período não foi incluída no perímetro de consolidação do Grupo por ser imaterial neste período.

Para aquisição dos direitos de exploração das 3 unidades Bocatta a operarem em Portugal foi celebrado um contrato promessa de compra da totalidade do capital da sociedade Gelcatarina. Até ao final do ano serão concluídas as negociações para a compra definitiva.

A margem bruta consolidada foi de 74,7% das vendas e o EBITDA de 7,16 milhões de euros, representando 13,2% das vendas. O resultado operacional situou-se em 3 milhões de euros, o que em termos homólogos corresponde a um crescimento de 12%.

Os resultados financeiros situaram-se ao mesmo nível do 1º semestre de 2001, não reflectindo o aumento de custos financeiros inerentes à dívida incorporada por via da aquisição das novas empresas em virtude de se terem verificado ganhos financeiros de cerca de 200.000 euros provenientes de juros compensatórios decorrentes de reclamações judiciais.

Os resultados extraordinários estão influenciados por proveitos associados às reclamações de emolumentos acima mencionadas, cerca de 400.000 euros, e às provisões de idêntico montante constituídas para cobertura das menos valias associadas ao encerramento, neste trimestre, da unidade Pizza Hut em Faro que deixou de apresentar viabilidade após a abertura de uma outra unidade no Fórum Algarve.

Os resultados líquidos, com interesses minoritários que ascenderam a 1.789.503 euros, foram superiores aos do exercício anterior em 15%.

3 - Situação Financeira

Com a inclusão no Grupo das participações financeiras adquiridas e com o investimento de expansão em novas unidades o imobilizado bruto aumentou em 16,8 milhões de euros dos quais cerca de 4 milhões de euros correspondem à diferença de consolidação da Vidisco.

Consequentemente, o endividamento líquido remunerado aumentou em 12 milhões de euros, ascendendo a 30 milhões de euros no final do semestre enquanto que os capitais próprios disponíveis para o Grupo cifraram-se em 33 milhões de euros.

No final do semestre, o Activo total situava-se em 98,4 milhões de euros e os Capitais Próprios em 31,8 milhões de euros.

4 - Opinião com Reservas

Desde a primeira consolidação do Grupo, que ocorreu antes do início da cotação das acções, as demonstrações financeiras da Ibersol SGPS têm vindo a merecer desacordo do Auditor quanto ao procedimento adoptado no tratamento da diferença de consolidação de uma participada.

No ponto 6 da nota 50 do anexo às demonstrações financeiras é dada uma explicação sobre o procedimento adoptado e evidenciados os respectivos impactos nas rubricas das demonstrações financeiras.

5 - Perspectivas

No trimestre em curso ocorreu a abertura de uma Pizza Hut em Viseu (mercado onde a Ibersol ainda não estava presente) estando ainda previstas a inauguração de mais 7 unidades. No 4º trimestre, a expectativa é de cumprir o objectivo de 30 aberturas até ao final do ano.

Porto, 20 de Setembro de 2002

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 JUNHO DE 2002

Euros				
Activo	30-06-02			30-06-01
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Liquido	Activo Liquido
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	23.041.432	18.306.629	4.734.803	5.714.433
Despesas de investigação e de desenvolvimento	427.665	227.208	200.457	259.405
Propriedade industrial e outros direitos	3.701.152	1.383.245	2.317.907	2.449.846
Trespases	1.174.303	222.523	951.780	320.937
Imobilizações em curso	686.647		686.647	978.562
Diferenças de consolidação	12.768.089	3.028.388	9.739.701	6.573.867
	41.799.288	23.167.993	18.631.295	16.297.049
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	117.432		117.432	
Edifícios e outras construções	36.610.825	4.020.728	32.590.097	25.448.689
Equipamento básico	20.585.531	8.455.442	12.130.089	9.003.033
Equipamento de transporte	566.404	383.468	182.936	8.953
Ferramentas e utensílios	2.422.114	1.680.514	741.600	727.173
Equipamento administrativo	6.607.116	2.578.372	4.028.744	3.637.603
Outras imobilizações corpóreas	3.623.048	1.989.329	1.633.719	1.400.684
Imobilizações em curso	1.847.339		1.847.339	736.640
	72.379.809	19.107.853	53.271.956	40.962.775
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do Grupo	751.368		751.368	
Empréstimos a empresas do Grupo				
Partes de capital em empresas participadas	8.018.316		8.018.316	8.018.161
Adiantamentos c/ investimentos financeiros	325.000		325.000	
	9.094.684		9.094.684	8.018.161
Circulante:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.882.738		1.882.738	1.572.535
Mercadorias	64.112		64.112	156.308
	1.946.850		1.946.850	1.728.843
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes de cobrança duvidosa	14.789	14.789		
Outros devedores	302.596		302.596	74.820
	317.385	14.789	302.596	74.820
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes c/c	2.044.409	102.347	1.942.062	1.592.053
Empresas participantes				7.173
Adiantamentos a fornecedores	11.915		11.915	11.916
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	3.229		3.229	5.349.448
Estado e outros entes públicos	1.277.508		1.277.508	1.089.544
Outros devedores	3.009.942	137.612	2.872.330	1.757.400
	6.347.003	239.959	6.107.044	9.807.534
Títulos negociáveis:				
Acções em empresas associadas				
Outros títulos negociáveis	406		406	404
Outras aplicações de tesouraria	654.781		654.781	
	655.187		655.187	404
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	2.317.467		2.317.467	788.480
Caixa	344.934		344.934	173.417
	2.662.401		2.662.401	961.897
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	4.564.618		4.564.618	539.525
Custos diferidos	1.211.688		1.211.688	808.237
	5.776.306		5.776.306	1.347.762
Total de amortizações		42.275.846		
Total de provisões		254.748		
Total do activo	140.978.913	42.530.594	98.448.319	79.199.245

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 JUNHO DE 2002

		Euros	
		30-06-02	30-06-01
Capital próprio e passivo			
Capital próprio:			
Capital	20.000.000	20.000.000	
Diferenças consolidação	124.137		
Acções próprias - Valor nominal	-153.940	-153.939	
Acções próprias - Descontos e prémios	-563.889	-563.891	
Prémios de emissão de acções	469.937	469.937	
Reservas de reavaliação	12.111	12.111	
Reservas:			
Reservas legais	3.011.747	2.736.475	
Outras reservas	6.931.003	2.726.898	
	29.831.106	25.227.592	
Resultado líquido do exercício	1.943.176	1.503.881	
Total do capital próprio	31.774.282	26.731.472	
Interesses minoritários	1.199.491	555.940	
Passivo:			
Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos	1.038.283	504.055	
	1.038.283	504.055	
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Empréstimo por obrigações	4.987.979	8.479.564	
Dívidas a instituições de crédito	7.097.698		
Fornecedores de imobilizado c/c	3.543.770		
Outros credores	739.243	785.607	
	16.368.690	9.265.171	
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	16.367.331	17.063.891	
Fornecedores, c/c	12.615.931	7.276.519	
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	203.032	203.031	
Empresas participadas e participantes	500.000	538.702	
Fornecedores de imobilizado, c/c	2.553.772	3.718.059	
Estado e outros entes públicos	2.245.786	2.136.735	
Outros credores	385.391	720.953	
	34.871.243	31.657.889	
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	9.389.615	7.929.809	
Proveitos diferidos	3.806.715	2.554.908	
	13.196.330	10.484.717	
Total do passivo	65.474.546	51.911.832	
Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo	98.448.319	79.199.245	

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS DE 2002

	Euros			
	30-06-02		30-06-01	
Custos e perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	1.105.139		171.277	
Matérias-Primas	12.594.742	13.699.881	10.815.719	10.986.996
Fornecimentos e serviços externos		17.171.697		13.809.624
Custos com o pessoal:				
Remunerações	11.765.381		10.824.423	
Encargos sociais:				
Outros	4.872.688	16.638.069	3.311.963	14.136.386
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	4.112.224		3.532.277	
Provisões	25.642	4.137.866		3.532.277
Impostos	102.089		64.440	
Outros custos operacionais	9.981	112.070	6.449	70.889
(A)		51.759.583		42.536.173
Juros e custos similares:				
Outros	865.335	865.335	682.939	682.939
(C)		52.624.918		43.219.112
Custos e perdas extraordinárias		645.223		133.094
(E)		53.270.141		43.352.206
Imposto sobre o rendimento do exercício		826.506		515.488
(G)		54.096.647		43.867.694
Interesses minoritários		-153.673		50.548
Resultado consolidado líquido do exercício		1.943.176		1.503.881
		55.886.150		45.422.123
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Mercadorias	1.220.732		345.243	
Produtos	52.798.184		43.984.283	
Prestação de serviços	177.207	54.196.123	9.856	44.339.382
Trabalhos para a própria empresa		51.033		377.959
Proveitos suplementares	397.770		510.066	
Subsídios à exploração	132.893			
Outros proveitos e ganhos operacionais		530.663		510.066
(B)		54.777.819		45.227.407
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas participadas				
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Outros			1.277	
Outros juros e proveitos similares:				
Outros	254.065	254.065	73.578	74.855
(D)		55.031.884		45.302.262
Proveitos e ganhos extraordinários		854.266		119.861
(F)		55.886.150		45.422.123
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		3.018.236		2.691.234
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		-611.270		-608.085
Resultados correntes: (D) - (C) =		2.406.966		2.083.150
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		2.616.009		2.069.917
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =		1.789.503		1.554.429

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 02.06.30

Nota prévia : são apresentadas apenas as notas aplicáveis, mantendo-se, no entanto a ordenação numérica do Plano Oficial de Contabilidade

NOTA 0. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As contas consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação do Plano Oficial de Contabilidade, com a alteração introduzida pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho de 1991.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na elaboração das contas consolidadas foram as seguintes:

(a) Custo histórico

As contas consolidadas foram preparadas em observância da convenção do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais, com excepção da última, ao abrigo do Decreto -Lei nº 31/98 de 11 de Fevereiro, que não foi aplicada.

(b) Bases de consolidação

As contas consolidadas incluem a sociedade mãe e todas as suas filiais. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda. As transacções e os lucros entre empresas do Grupo foram eliminados.

(c) Investimentos financeiros

As partes de capital em empresas participadas estão registadas ao custo de aquisição dado a sua participação ser inferior a 10% do seu capital.

(d) Activo imobilizado corpóreo

O activo imobilizado corpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição, incluindo as sucessivas reavaliações legais, acrescido das despesas imputáveis à compra.

Os subsídios recebidos ou a receber relativos a activos específicos são apresentados em proveitos diferidos e considerados proveitos ao longo da vida útil dos respectivos bens. Os subsídios não identificáveis com activos específicos são considerados proveitos no período em que são recebidos.

(e) Depreciação

A depreciação é calculada em duodécimos pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada tipo de activo. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

	%
Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	20
Equipamento administrativo	10
Imobilizações incorpóreas	20

No entanto, para os edifícios da Lusoponte, os direitos territoriais da Marca Pans, os direitos territoriais da marca TGI Friday's, os direitos territoriais da marca Burger King, os direitos de concessão na Marina Expo, no C.Comercial Amoreiras, na Repsol da 2ª Circular, na Galp do Fogueteiro, na Marina de Portimão e na A8-Torres Vedras foram adoptadas taxas de depreciação associadas aos períodos contratuais de 33, 10, 15,

20, 28, 6, 28, 16, 60 e 20 anos, respectivamente.

(f) Marcas e patentes

As marcas e patentes são apresentadas ao custo e amortizadas ao longo da vida útil do correspondente activo ou da duração da patente ou marca, dos dois a mais baixa.

(g) Trespases e diferenças de consolidação

Os trespases e as diferenças de consolidação correspondem ao excesso do montante pago ou a pagar sobre o valor atribuível dos activos líquidos adquiridos. As diferenças de consolidação de abertura e as diferenças de consolidação negativas do exercício encontram-se relevadas em rubrica própria dos capitais próprios; as diferenças de consolidação positivas encontram-se relevadas em rubrica própria do activo, sendo amortizadas em quotas constantes por duodécimos no prazo máximo de cinco anos, podendo, no entanto, este período ser dilatado, desde que tal se justifique e não exceda o do uso útil, conforme explicitado na nota 10 c.

Exceptua-se a este procedimento a diferença de consolidação apurada na compra da Ibersol Restauração pela Spred (que após fusão por absorção daquela adoptou a mesma denominação) a qual foi totalmente amortizada no ano da aquisição.

(h) Despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de investigação e desenvolvimento de projectos específicos com expectativa razoável de sucesso comercial são capitalizadas desde que se considere serem os proveitos futuros estimados superiores aos custos de desenvolvimento já incorridos ou estimados incorrer e aos respectivos custos de produção, distribuição e administrativos. Estas despesas capitalizadas são amortizadas por um período de cinco anos.

(i) Existências

As existências são apresentadas ao mais baixo entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é na generalidade calculado utilizando o critério da média ponderada e os seguintes métodos:

Mercadorias e Matérias-primas

-custo médio das existências, incluindo custos de transporte, despacho e manuseamento.

(j) Créditos e débitos em moedas estrangeiras

Os activos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos em escudos às taxas de câmbio em vigor no final do exercício.

(k) Interesses minoritários

Os montantes dos capitais próprios das empresas filiais consolidadas, atribuíveis às acções ou partes detidas por pessoas estranhas às empresas incluídas na consolidação, são inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários" .

(l) Impostos

O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base no resultado líquido ajustado de acordo com a legislação fiscal e com a Norma Internacional nº 12, considerando cada uma das filiais isoladamente. Foram considerados impostos diferidos referentes à diferença entre as amortizações praticadas nas empresas e as amortizações praticadas no Grupo, conforme nota 38.

(m) Locação financeira

Os activos sob contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, estão

IBERSOL- S.G.P.S., S.A.

reflectidas no balanço consolidado, de acordo com o disposto na Directriz contabilística nº 10.

As mais valias geradas em operações de lease-back estão a ser diferidas pelo prazos dos referidos contratos, conforme o disposto na Directriz Contabilística nº 25.

(n) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas estimadas.

(n) Conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio originadas pela conversão para euros das demonstrações financeiras de empresas subsidiárias expressas em moeda estrangeira foram incluídas no Capital Próprio na rubrica de "Outras Reservas". A conversão dos Activos, Passivos e demonstração dos resultados é efectuada pela aplicação da taxa de câmbio vigente à data do balanço.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS**NOTA 1. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO**

FIRMA	Sede Social	% de capital detido	Condições de inclusão
Iberusa- Hotelaria e Restauração. SA	Porto	100,00%	a)
Ibersol - Restauração, S.A.	Porto	100,00%	a)
IBERSOL - S.G.P.S., S.A.	Porto	mãe	a)
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	80,00%	a)
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100,00%	a)
Santo Amaro Café, S.A.	Lisboa	100,00%	a)
Ibersol Restaurants International Ltd	Bristol- UK	100,00%	a)
Ibersol Madeira Restauração, S.A.	Funchal	100,00%	a)
O Novo Moderno-Café e Restaurante, S.A.	Espinho	100,00%	a)
Ibersol Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100,00%	a)
Iber King, Restauração, S.A.	Porto	100,00%	a)
1) Asurebi SGPS, S.A.	Porto	99,61%	a)
1) Inverpeninsular, S.A.	Pontevedra	100,00%	a)
1) Vidisco, SL	Pontevedra	51,02%	a)
1) Pasta Caffé, SLU	Pontevedra	100,00%	a)

a) alínea a), nº1, artº 1º do Decreto-Lei nº 238/91 (maioria dos direitos de voto, sendo titular do capital);

1) Filiais adquirida em 3 de Janeiro de 2002

NOTA 2. EMPRESAS EXCLUIDAS DA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Sede Social	% de capital detido	Motivo de exclusão
1) Restmon Portugal, Lda	Lisboa	60,00%	b)
2) Iber Aki Restauração, S.A.	Porto	100,00%	b)

b) nº 1 do artº 4º do Decreto-Lei nº 238/91 (por imaterialidade);

1) Filial adquirida em 7 de Fevereiro de 2002

2) Filial constituída em 24 de Abril de 2002

NOTA 6. EMPRESAS PARTICIPADAS

FIRMA	SEDE SOCIAL	% CAPITAL DETIDO
Change Partners I, SGPS, S.A.	Porto	3,08%
1) Parques Reunidos, S.A.	Madrid	4,83%

1) Esta participação é detida por uma filial (Maestro) que até ao final do ano irá ser cindida destacando esta participação para posterior alienação.

NOTA 7. TRABALHADORES AO SERVIÇO

O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o semestre, das empresas incluídas na consolidação pode ser analisado como segue:

Por categoria:

Quadros	408
Técnicos	63
Pessoal Administrativo	68
Directos	3.440

TOTAL 3.979

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

NOTA 10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

a) Discriminação

	euros		
	Jun-02	Jun-01	Variação
POSITIVAS	12.768.089	8.781.207	3.986.882
NEGATIVAS	124.137	0	124.137

A diferença de consolidação na compra da Ibersol Restauração, S.A., em 1995, que ascendeu a 10.273.840 euros de escudos foi integralmente amortizada no ano de aquisição.

b) Método de cálculo

Ver Nota 0 (g).

c) Identificação dos principais valores:

Diferenças positivas:

	euros			
	Saldo	Aumentos	Diminuições	Vida útil
1) IBERSOL - Restauração, S.A.	730.115			5
IBERUSA- Hotelaria e Restauração. SA	2.998.643			20
IBERUSA- Hotelaria e Restauração. S.A /I.B.R.	228.210			5
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	692.097			15
Ibersol Restaurants International, Ltd	1.422			5
O Novo Moderno-Café e Restaurante, S.A.	576.721		114	10
Ibersol Hotelaria e Turismo, S.A.	1.174.823			5
Iber King, Restauração, S.A.	1.023.842			20
Santo Amaro Café, S.A.	1.354.952		267	10
Inverpeninsular, S.A.	1.597	1.597		5
2) Vidisco, SL	3.985.667	3.985.667		20
	12.768.089	3.987.264	381	

1) totalmente amortizada em 2000

2) O valor da diferença de consolidação na aquisição da Vidisco não é definitivo por não se encontrar ainda concluído o apuramento final do justo valor dos respectivos activos e passivos, encontrando-se também em fase de finalização a respectiva auditoria *as Demonstrações Financeiras utilizadas para este cálculo.

NOTA 14. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2002 não são directamente comparáveis com do período homólogo do ano anterior em virtude das alterações no perímetro de consolidação.

No exercício de 2002 foram incluídas no perímetro as seguintes sociedades:

- Asurebi SGPS, SA
- Vidisco SL
- Pasta Caffé SLU
- Inverpeninsular SA

NOTA 17. AMORTIZAÇÃO DO VALOR DAS "DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO" PARA ALÉM DE CINCO ANOS

E entendimento do Conselho de Administração da Ibersol, S.G.P.S., S.A. que a recuperação total do investimento efectuado na aquisição das empresas está associada à exploração dos respectivos activos, pelo que a amortização das respectivas diferenças de consolidação é em alguns casos superior a 5 anos, estando dependente do tipo de activos aportados.

Assim, o período utilizado para amortização por duodécimos, segundo o método das quotas constantes é o seguinte:

- A diferença de consolidação positiva apurada na aquisição da Maestro será recuperada até ao final do contrato de concessão, que ocorre em 2009.

- A diferença de consolidação positiva apurada na aquisição da Iberusa, que à data da aquisição explorava marcas próprias em fase de lançamento ou reestruturação, será recuperada em 20 anos. O mesmo período é utilizado para a diferença de consolidação positiva apurada na recente aquisição da Vidisco que explora a marca própria " Pizza Móvil".

- As diferenças de consolidação positivas apuradas na aquisição da Santo Amaro Café e da Novo Moderno que incorporam activos para a exploração de novas unidades serão recuperadas em 10 anos.

- A diferença de consolidação positiva apurada na aquisição da Iber king, que irá explorar a Marca Burger King, será recuperada no período do contrato de franquia da Marca, 20 anos.

- As restantes, com activos não afectos a marcas ou a unidades, são amortizadas em 5 anos.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

NOTA 22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

A 30 de Junho de 2002, as responsabilidades das empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta podem ser apresentadas como segue:

	euros
Garantias prestadas	73.887
Garantias bancárias prestadas por sua conta	5.517.585

Existe ainda na Vidisco hipotecas de garantias a empréstimos cujo saldo à data é de 433.957 euros

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLITICAS CONTABILISTICAS

NOTA 23 - CRITERIOS DE VALORIMETRIA

Ver Nota 0.

NOTA 24 - COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM MOEDA PORTUGUESA

As cotações utilizadas para conversão em euro das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

	Jun-02	Jun-01
LIBRA	1,6401	1,6581

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RÚBRICAS

NOTA 25. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO

As verbas mais significativas nas contas de Despesas de Instalação e Despesas de Investigação referem-se a custos com a abertura de restaurantes. Incluem os royalties de abertura, direitos aos espaços, projectos, marketing, formação e recrutamento de pessoal e outros custos de pré-abertura.

NOTA 27. MOVIMENTOS DAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões podem ser resumidos como segue:

ACTIVO BRUTO :

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos a)	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
euros					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	22.757.264	264.760		19.408	23.041.432
Despesas de Investigação e de desenvolvimento	427.665				427.665
Propriedade industrial e outros direitos	3.508.806	192.011		335	3.701.152
Trespases	529.244	735.211		-90.152	1.174.303
Imobilizações em curso	648.052	250.439		-211.844	686.647
Diferenças de consolidação	8.781.206	3.987.264		-381	12.768.089
	36.652.237	5.429.685	0	-282.634	41.799.288
Imobilizações Corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	0	117.432			117.432
Edifícios e outras construções	31.118.168	3.668.498		1.824.159	36.610.825
Equipamento básico	16.849.068	3.522.071		214.392	20.585.531
Equipamento de transporte	11.863	551.548		2.993	566.404
Ferramentas e utensílios	2.213.246	164.235		44.633	2.422.114
Equipamento administrativo	5.877.755	618.912		110.449	6.607.116
Outras imobilizações corpóreas	3.193.291	382.354		47.403	3.623.048
Imobilizações em curso	2.045.222	2.113.143		-2.311.026	1.847.339
	61.308.613	11.138.193	0	-66.997	72.379.809
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas associadas	0	751.368			751.368
Partes de capital em empresas participadas	8.018.165	151			8.018.316
Adiantamentos por conta de invest. financ.	553.666	325.000	553.666		325.000
	8.571.831	1.076.519	553.666	0	9.094.684

a) inclui os activos aportados pelas empresas que entraram no perímetro - Vidisco SL, Pasta Caffé SLU e Asurebi SGPS,S.A., nos montantes de 7.066.066, 1.507.111 e 913 euros, respectivamente

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES :

RUBRICAS	euros			
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações a)	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	17.227.849	1.230.363	-151.583	18.306.629
Despesas de Investigação e de desenvolvimento	197.873	29.335		227.208
Propriedade industrial e outros direitos	1.187.910	157.029	38.306	1.383.245
Trespases	217.496	12.074	-7.047	222.523
Diferenças de consolidação	2.568.035	460.353		3.028.388
	21.399.163	1.889.154	-120.324	23.167.993
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	2.811.568	372.773	836.387	4.020.728
Equipamento básico	6.443.433	995.053	1.016.956	8.455.442
Equipamento de transporte	2.532	40.899	340.037	383.468
Ferramentas e utensílios	1.404.132	220.657	55.725	1.680.514
Equipamento administrativo	1.906.007	311.802	360.563	2.578.372
Outras imobilizações corpóreas	1.611.004	281.886	96.439	1.989.329
	14.178.676	2.223.070	2.706.107	19.107.853
Investimentos financeiros:				
	0	0	0	0

a) inclui as amortizações acumuladas dos activos das sociedades adquiridas, Vidisco, Pasta Caffé e Asurebi nos montantes de 2.790.674, 137.707 e 913 euros, respectivamente.

NOTA 33. DIVIDAS A TERCEIROS VENCIVEIS A MAIS DE CINCO ANOS

O montante das dividas a terceiros apresentados no balanço consolidado e que se vencem para além de cinco anos é de 349354 euros.

NOTA 36.VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADES E MERCADOS GEOGRAFICOS

A repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de actividades e mercados geográficos é a seguinte:

	euros		
	Mercado interno	Mercado externo	Total
Restauração	46.483.667	6.314.517	52.798.184
Distribuição	414.133	806.599	1.220.732
Prestação serviços	18.500	158.707	177.207
Total	46.916.300	7.279.823	54.196.123

Nota: mercado externo é Espanha.

NOTA 38. IMPOSTOS DIFERIDOS**1. Impostos diferidos passivos**

Foram calculados impostos diferidos no valor de 495.392 euros, relevados na rubrica própria da demonstração consolidada dos resultados e na rubrica de acréscimos de custos do balanço consolidado, resultante da aplicação da taxa de IRC (33%) à diferença entre as amortizações praticadas nas empresas e as praticadas no Grupo.

Devido à alteração da taxa de Impostos de 35,2% para 33%, foram recalculados os valores de anos anteriores tendo resultado uma redução no montante de 232.859 euros. O valor correspondente foi registado na rubrica de "Proveitos extraordinários- Correções relativas a exercícios anteriores"

O valor acumulado de impostos diferidos, à data de 30 de Junho de 2002, é de 4.251.857 euros conforme mencionado na nota 50

2. Impostos diferidos activos

No final do último exercício fiscal o reporte fiscal das empresas do grupo incluídas na consolidação ascende a 17.517.126 euros e os respectivos impostos diferidos activos ascendem a 5.817.952 euros tendo sido registado contabilisticamente o valor de 4.183.140 euros, na rubrica de Acréscimo de Proveitos, por se considerar ser o valor que com fortes probabilidades será recuperável no período de reporte fiscal, que em Portugal é de 6 anos e em Espanha de 10 anos.

NOTA 39. REMUNERAÇÕES ATRIBUIDAS AOS MEMBROS DOS ORGAOS SOCIAIS DA EMPRESA-MAE

Jun-02

Revisor Oficial de Contas

6.684

O Conselho de Administração é remunerado pela ATPS-SGPS, que celebrou um contrato de prestação de serviços com a Ibersol SGPS para o 1º semestre de 2002 no valor de 127.005 euros.

NOTA 41. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Imobilizado Corpóreo detido pelas várias empresas incluídas na consolidação foi reavaliado ao longo dos vários exercícios decorridos e de acordo com as seguintes disposições legais: Decretos-Lei nºs 430/78, de 27 de Dezembro, 219/82, de 2 de Junho, 278/85, de 17 de Julho, 118/86, de 27 de Maio, 111/88, de 2 de Abril, 49/91, de 25 de Janeiro e 264/92 de 24 de Novembro. Não foi efectuada a reavaliação ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

Exceptuam-se os casos de activos adquiridos recentemente a preço de mercado.

NOTA 42. REAVIAÇÕES

O efeito global das reavaliações efectuadas no activo imobilizado pode ser demonstrado como segue:

RÚBRICAS	Custo históricos (a)	Reavaliações (a) (b)	euros
			Valores contabilísticos reavaliados (a)
Imobilizações corpóreas:			
Edifícios e outras construções	32.542.989	47.108	32.590.097
Equipamento básico	12.128.862	1.227	12.130.089
Equipamento de transporte	182.936		182.936
Ferramentas e utensílios	741.600		741.600
Equipamento administrativo	4.025.084	3.660	4.028.744
Outras imobilizações corpóreas	1.633.719		1.633.719
	51.255.190	51.995	51.307.185
(a) Líquidos de amortizações.			
(b) Englobam as sucessivas reavaliações.			

NOTA 44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	Jun-02	euros Jun-01
Juros suportados	785.058	629.772
Diferenças de câmbio desfavoráveis	57.818	17.268
Outros custos e perdas financeiros	22.459	35.898
Resultados financeiros	-611.270	-608.085
	254.065	74.855
PROVEITOS E GANHOS	Jun-02	euros Jun-01
Juros obtidos	226.065	10.096
Diferenças de câmbio favoráveis	16.598	44.912
Descontos de pronto pagamento obtidos	8.630	13.373
Outros proveitos e ganhos financeiros	2.772	6.474
	254.065	74.855

NOTA 45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINARIOS

CUSTOS E PERDAS	Jun-02	euros Jun-01
Donativos	1.379	1.317
Perdas em existências	0	1.611
Perdas em imobilizações	104.168	0
Multas e penalidades	2.054	5.631
Aumentos de amortizações e provisões	430.000	99.760
Correcções relativas a exercícios anteriores	7.397	1.023
Outros custos e perdas extraordinários	100.225	23.753
Resultados extraordinários	209.043	-13.233
	854.266	119.861

PROVEITOS E GANHOS	Jun-02	euros Jun-01
Restituição de impostos	4.897	1.856
Recuperação de dívidas	4.531	0
Ganhos em imobilizações (a)	189.995	57.711
Correcções relativas a exercícios anteriores (b)	254.810	943
Outros proveitos e ganhos extraordinários (a)	400.033	59.352
	854.266	119.861

a) Contribuiu para estas rubricas a restituição de emolumentos notariais de operações efectuadas pela Ibersol SGPS em anos anteriores e que haviam sido reclamadas.

b) Inclui efeito da correcção da taxa de IRC sobre os impostos diferidos, conforme exposto na nota 38.

NOTA 46. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES E MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

As provisões acumuladas a 31 de Dezembro de 2001 e o seu movimento durante o exercício terminado nesta data, são as seguintes:

				euros
CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO a)	REDUÇÃO	SALDO FINAL
Provisões para cobranças duvidosas	152.401	102.347		254.748
b) Provisões para riscos e encargos	584.295	453.988		1.038.283
	736.696	556.335	0	1.293.031

- a) Nos aumentos foram registados os valores provisões para clientes e para outros riscos e encargos existentes na Vidisco à data da entrada no perímetro de consolidação nos montantes de 76.075 e 22.095 euros, respectivamente.
b) O aumento em 431.893 corresponde aos gastos extraordinários que o Grupo estima vir a incorrer na no 2º semestre, nomeadamente no encerramento da unidade Pizza Hut de Faro.
O custo foi relevado em " Custos Extraordinários-Aumentos de amortizações e provisões", conforme consta da Nota 45.

NOTA 47. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA E RESPECTIVOS VALORES CONTABILÍSTICOS BRUTOS

	euros
Edifícios e outras construções	735.695
Equipamento básico	2.918.346
Ferramentas e utensílios	115.823
Equipamento administrativo	536.756
Equipamento Transporte	122.853
Outras imobilizações corpóreas	594.876
	<u>5.024.349</u>

NOTA 50. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA A COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**1) ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS****a) Acréscimos de proveitos**

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	Jun-02	Jun-01
Cooperação comercial/Rappel Fornecedores	276.144	360.127
Outros créditos a receber de fornecedores	92.902	123.547
Impostos diferidos activos (a)	4.183.140	
Outros	12.432	55.850
	<u>4.564.618</u>	<u>539.525</u>

(a) Foram reconhecidos impostos activos correspondentes aos prejuízos fiscais das empresas adquiridas

b) Custos diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	Jun-02	Jun-01
Rendas	855.323	771.990
Seguros	150.754	
Material profissional, limpeza e marketing	70.140	
Outras custos	135.471	36.248
	<u>1.211.688</u>	<u>808.237</u>

c) Acréscimos de custos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	Jun-02	Jun-01
Remunerações a liquidar	3.529.984	2.904.859
Rendas variáveis	517.629	555.062
Água /electricidade/gás	127.300	123.777
Custos marketing	206.223	0
Juros a liquidar	192.899	227.262
Impostos diferidos passivos	4.278.800	3.533.514
Comissões/royalties	102.092	87.005
Outros Custos	434.688	498.329
	<u>9.389.615</u>	<u>7.929.809</u>

d) Proveitos diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	Jun-02	Jun-01
Contratos com fornecedores	2.188.649	2.500.783
Direitos de franquias	132.616	0
Resultado lease-back	1.445.597	0
Subsidio para investimento	39.842	54.125
Outros	11	0
	<u>3.806.715</u>	<u>2.554.908</u>

2) EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA

PARGESTE/96 : no valor de 9975958 euros, emitido em 1996 com subscrição particular. O empréstimo será reembolsado ao par, de uma só vez, no vencimento do 7º cupão, que ocorrerá em 30 de Dezembro de 2003, podendo ser exercida *put-option* na data de vencimento do 5º cupão.

A taxa de juro corresponde à Lisbor a 12 meses acrescida de 0,4%, do 1º ao 3º; 0,5%, do 4º ao 5º e 0,6% do 6º ao 7º cupão.

Em 1996, foi integralmente subscrito por participadas. Em 30 de Dezembro de 2001, data de vencimento do 5º cupão, foi efectuado o reembolso antecipado de 700.000 obrigações ao valor nominal.

Em 30 de Junho de 2002, estava colocado 1.496.393 euros em participadas e 4.987.979 euros em Instituições Financeiras.

3) FORNECEDORES DE IMOBILIZADO

Em 30 de Junho de 2002 o Grupo tem contratos de locação financeira no montante de 5.006.123 euros que terminam até 2006.

O capital em dívida no valor de 4.196.259 euros está expresso nas rubricas de "Fornecedores de Imobilizado a médio e longo prazo" e "Fornecedores de Imobilizado a curto prazo" pelos montantes de 3.543.770 euros e 652.489 euros, respectivamente.

A dívida associada à aquisição das participações financeiras Asurebi e Restmon Portugal contribuem para a rubrica de curto prazo nos montantes de 982.967 e 199.553 euros, respectivamente.

4) OUTROS CREDORES DE M.L.P

Contribui para esta rubrica a dívida de aquisição da Maestro-Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.

5) OUTROS DEVEDORES DE CURTO PRAZO

Contribuem, mais significativamente, para esta rubrica os saldos devedores de fornecedores que, em 30 de Junho de 2002, atingiam o valor de 828.954 euros e devedores diversos entre os quais se inclui as cauções.

6) AMORTIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DESVIO DE AQUISIÇÃO

Na primeira consolidação do Grupo efectuada em 1997 e nas contas pró-forma constantes do Prospecto de admissão à cotação, o desvio de aquisição gerado na compra da Ibersol Restauração, em 1995, no montante de 10.273.840 euros foi integralmente amortizado nesse ano por contrapartida de resultados transitados.

A data em que ocorreu a aquisição, a Ibersol Restauração tinha como principal actividade a exploração de um contrato de franquia da Pizza Hut para Portugal que terminava em 2003.

Atendendo ao facto de na primeira consolidação se ter optado pelo procedimento acima mencionado e para não prejudicar a comparabilidade da informação e ainda porque os efeitos cessam em meados de 2003 a empresa decidiu manter o procedimento e passa a explicitar os impactos nas contas do exercício.

Assim, se efectuassemos a amortização do desvio de aquisição em 8 anos as contas apresentavam-se corrigidas da forma seguinte:

	Efeito	Valor corrigido
Imobilizado incorpóreo	+1.069.460	19.700.755
Capitais próprios	+1.069.460	32.843.742
Resultado liquido	-642.115	1.301.061

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

**Bernardes, Sismeiro
e Associados, SROC, Lda.**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da Ibersol, SGPS, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 98.448.319 euros, um total de interesses minoritários de 1.199.491 euros e um total de capital próprio de 31.774.282 euros, incluindo um resultado líquido de 1.943.176 euros) e na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos (posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho).

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

BERNARDES SISMÊIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:

- a) da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Reserva

8 As Diferenças de Consolidação geradas na aquisição de uma filial em 1995, no valor bruto de 10.273.840 euros, foram totalmente amortizadas no ano de aquisição, por contrapartida de Resultados Transitados. Considerando que a empresa adquirida era titular de um contrato de franquia pelo período de 8 anos, é nossa opinião que o valor referido deveria ser amortizado no mesmo período de 8 anos. Por este facto, os Capitais Próprios e o Imobilizado Incorpóreo encontram-se subvalorizados em 1.069.460 euros, considerando o valor de 642.115 euros relativo à amortização que seria efectuada neste semestre.

Ibersol, SGPS, SA

BERNARDES SIMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Parecer

9 Excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 8 acima, com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 25 de Setembro de 2002

Bernardes, Simeiro & Associados, S.R.O.C. Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.

IBERSOL – S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso 105/159-9º andar-Porto

Contribuinte N° 501.669.477

Matriculada na Cons. Reg. Com. Porto sob o N° 51.117

Capital Social: 20.000.000 Euros

Relatório e Contas Individuais

1º Semestre 2002

RELATÓRIO DE GESTÃO

- 1º Semestre de 2002 -

1- ENVOLVENTE ECONÓMICA

A economia mundial teve uma evolução desfavorável com sinais de recessão e envolta em muitas incertezas sobre a actividade futura com a consequente deterioração da confiança dos investidores e dos consumidores.

Neste contexto, os mercados accionistas mundiais ressentiram-se e as previsões de crescimento da economia tem vindo a ser sucessivamente revistas.

Em Portugal, a situação é agravada pelas pressões no sentido da redução do déficit orçamental pelo que os índices de confiança dos agentes económicos encontram-se em níveis muito baixos. O consumo privado continua, desde o início do ano, a desacelerar apontando para um crescimento inferior ao observado o ano passado.

A retoma da economia será lenta, mantendo-se riscos elevados, sobretudo a nível da actividade, o que possivelmente levará o BCE a adiar uma subida das taxas de referência para o próximo ano.

2 – ACTIVIDADE

A Ibersol SGPS centrou a sua actividade na expansão e desenvolvimento do Negócio da Restauração desenvolvido pelas suas participadas.

Com o objectivo estratégico de adquirir competências em mercados externos e na exploração de franquias a empresa comprou a participação no capital de duas empresas : Asurebi, SGPS que detém a participação na empresa espanhola Vidisco SL e na Restmon (Portugal), Lda que explora contratos de franquia de marcas próprias .

3 - SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

Passamos a referir os factos mais importantes ocorridos no primeiro semestre, no que concerne aos resultados e às alterações verificadas na estrutura patrimonial da empresa.

3.1 Resultados

Os proveitos inerentes à prestação de serviços às participadas atingiram o montante de 625.000 euros, valor idêntico ao do 1º semestre de 2001, tendo os custos operacionais registado um acréscimo de cerca de 6%.

No que concerne ao resultado financeiro verificou-se um resultado positivo de 1.267 mil euros, que não é comparável com o do período homólogo do ano anterior, em virtude de em 2002 ter sido aplicado o método da equivalência patrimonial (MEP).

3.2 Situação Patrimonial

A comparabilidade dos balanços sai prejudicada pela utilização do MEP, a partir do final do exercício anterior. Os principais impactos patrimoniais são apresentados na nota 2. do anexo a estas demonstrações financeiras.

Neste 1º semestre, os activos aumentaram principalmente pela aquisição de participações financeiras, que introduziram um acréscimo do Activo de 3,8 milhões de euros. Este aumento foi acompanhado essencialmente por um aumento das dividas a fornecedores de imobilizado e a empresas do Grupo.

Os capitais próprios, em junho de 2002, situavam-se em 31,8 milhões de euros, tendo sido transferido para proveitos diferidos 90,1 milhões de euros, em virtude do método de valorização das participações já mencionado.

4 – ACÇÕES PRÓPRIAS

Até 30 de Junho, a sociedade não adquiriu acções próprias e detinha, no final do semestre, 153.940 acções, correspondendo ao valor global de aquisição de 717.828 euros.

No entanto, durante o 3º trimestre e até à data deste relatório, foram adquiridas 318.469 acções com um preço médio de 2,95 €, passando a sociedade a deter 472.409 acções.

5 – OPINIÃO COM RESERVAS

Em consequência da utilização do MEP na valorização das participações com os mesmos critérios no que se refere às diferenças de consolidação das contas consolidadas, as contas individuais ficam sujeitas à reserva de opinião no relatório de Auditoria expressa nas contas consolidadas.

Na nota 1 do anexo às demonstrações financeiras é dada uma explicação sobre o procedimento adoptado e evidenciados os respectivos impactos nas rubricas das demonstrações financeiras.

6 - PERSPECTIVAS

Continuaremos a prosseguir o objectivo estratégico de expansão e solidificação dos recursos necessários para a construção do maior operador português de restauração.

7 - RESULTADOS

Conforme consta das demonstrações financeiras os resultados operacionais cifraram-se em 297.756 euros e os resultados líquidos em 1.943.176 euros.

Porto , 20 de Setembro de 2002

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO EM 2002.06.30

(valores em Euros)

Activo	02.06.30			01.06.30
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido	AL
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	546.920	532.623	14.297	42.872
Despesas de investigação e de desenvolvimento	50.574	50.574	0	0
Imobilizações em curso		0	0	0
	597.494	583.197	14.297	42.872
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	29.828	13.423	16.405	19.388
Equipamento básico	3.736	3.736	0	0
Ferramentas e Utensílios	196	196	0	0
Equipamento administrativo	215.338	211.493	3.845	7.561
Outras imobilizações corpóreas	18.093	9.951	8.142	9.953
	267.191	238.799	28.392	36.902
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	88.568.279	0	88.568.279	11.000.251
Empréstimos a empresas do grupo	35.147.888		35.147.888	133.219.964
Partes de capital em empresas grupo/Trespases	10.979.483	3.028.381	7.951.102	0
Empréstimos a empresas associadas			0	0
Titulos e outras aplicações financeiras	264.000		264.000	264.000
Prestações acessórias a empresas do grupo	6.000.000		6.000.000	0
	140.959.651	3.028.381	137.931.270	144.484.214
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
	0	0	0	0
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Empresas do grupo	7.141.618		7.141.618	1.269.384
Estado e outros entes públicos	83.167		83.167	9.756
Outros devedores	128.126		128.126	136.576
	7.352.911	0	7.352.911	1.415.716
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	914		914	3.355
Caixa	9		9	8
	923		923	3.363
ACRÉSCIMO E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	1.496.375		1.496.375	2.897.609
Custos diferidos	3.353		3.353	1.677
	1.499.728		1.499.728	2.899.285
Total de amortizações		821.996		
Total de provisões		3.028.381		
Total do activo	150.677.898	3.850.377	146.827.521	148.882.353

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO EM 2002.06.30

Capital próprio e passivo	(valores em Euros)	
	02.06.30	01.06.30
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	20.000.000	20.000.000
Acções próprias		0
Valor nominal	-153.940	-153.940
Desconto e prémios	-563.888	-563.888
Prémios de emissão de acções	469.937	469.937
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	124.137	0
Reservas de reavaliação	12.110	12.110
Reservas:		0
Reservas legais	3.011.747	2.736.473
Outras Reservas	6.931.003	100.072.618
Resultados transitados		
Subtotal	29.831.106	122.573.309
Resultado Líquido do exercício	1.943.176	2.708.439
Total do capital próprio	31.774.282	125.281.749
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos	5.257	5.257
	5.257	5.257
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO :		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis	6.484.373	9.975.958
	6.484.373	9.975.958
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO :		
Dívidas a instituições de crédito	14.874.796	12.548.371
Fornecedores, c/c	23.689	52.744
Empresas do grupo	1.646.033	
Empresas participadas e participantes	500.000	538.702
Fornecedores de imobilizado, c/c	1.182.557	83.432
Estado e outros entes públicos	5.114	88.579
Outros credores	1.015	8.246
	18.233.204	13.320.074
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS :		
Acréscimos de custos	165.878	299.315
Proveitos diferidos	90.164.527	0
	90.330.405	299.315
Total do passivo	115.053.239	23.600.604
Total capital próprio e do passivo	146.827.521	148.882.353

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 2002.06.30

Custos e perdas	(valores em Euros)			
	2002		2001	
Fornecimentos e serviços externos	179.772	179.772	192.798	192.798
Custos com o pessoal:				
Remunerações	90.494		71.231	
Encargos sociais:				
Outros	16.196	106.690	14.436	85.667
Amortizações do Imobilizado corpóreo e incorpóreo	18.403		18.485	
Provisões		18.403		18.485
Impostos	22.633		12.513	
Outros custos operacionais	290	22.923	209	12.722
(A)		327.788		309.671
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amortizações e provisões de aplic. e invest. financ.	460.353			
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo	29.520		39.665	
Outros	425.062	914.935	495.644	535.308
(C)		1.242.723		844.979
Custos e perdas extraordinárias		20		593
(E)		1.242.743		845.572
Imposto sobre o rendimento do exercício				0
(G)		1.242.743		845.572
Resultado líquido do exercício		1.943.176		2.708.439
		3.185.919		3.554.012
Proveitos e ganhos				
Prestação de serviços	625.000	625.000	628.485	628.485
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares	544		12.876	
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais		544		12.876
(B)		625.544		641.362
Ganhos em empresas do grupo e associadas	1.097.163			
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de títulos negoc. e de outras aplic. financ.:				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo	867.457		2.892.765	
Outros	217.312	2.181.932	1.593	2.894.358
(D)		2.807.476		3.535.719
Proveitos e ganhos extraordinários		378.443		18.293
(F)		3.185.919		3.554.012
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A) =		297.756		331.691
Resultados Financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		1.266.997		2.359.049
Resultados Correntes: (D) - (C) =		1.564.753		2.690.740
Resultados antes de Impostos: (F) - (E) =		1.943.176		2.708.439
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G) =		1.943.176		2.708.439

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
EM 30 de JUNHO de 2002

Nota Introdutória:

As presentes Notas Anexas às Contas respeitam a ordem estabelecida pelo POC, sendo de referir que apenas são mencionadas as notas para as quais existe informação a divulgar, sendo suprimidas as restantes.

1. DISPOSIÇÕES DO P.O.C. DERROGADAS

Na aplicação do método da equivalência patrimonial o trespasse que foi gerado na compra da participação Ibersol Restauração em 1995 (entretanto incorporada na Spread que adoptou a designação de Ibersol Restauração) foi totalmente amortizado em contrapartida de reservas. Foi adoptado este procedimento por duas razões: utilizar o mesmo critério das contas consolidadas e o facto da amortização e consequentes efeitos terminar já em meados de 2003.

Este tratamento tem originado uma reserva na opinião no Relatório de Auditoria.

Se o trespasse fosse amortizado em 8 anos os efeitos nas contas de 2001 seriam os seguintes:

	<u>Efeito</u>	<u>Valor corrigido</u>
Partes Capital/Trespases	+1.069.460	10.809.161
Capitais próprios	+1.069.460	32.843.742
Resultado liquido	-642.115	1.301.061

2. COMPARABILIDADE DOS EXERCÍCIOS

O balanço e demonstração dos resultados não são comparáveis, em algumas rubricas, em virtude de só nas contas anuais de 2001 a sociedade ter aplicado o método da equivalência patrimonial (MEP) pela primeira vez.

Os efeitos nas demonstrações financeiras do 1º semestre pela aplicação do MEP são os seguintes:

Demonstração Resultados	euros
Proveitos e ganhos financeiros	1.097.163
Custos e perdas financeiras	460.353
Resultado liquido	636.810

Balanço	euros
Ajustamentos em partes cap. Em filiais	124.137
Reservas livres	-96.815.001
Resultado Liquido	636.810
Capital Próprio	-96.054.054
Partes capital empresas do grupo	-15.716.739
Provisões partes cap. emp. grupo	-87.510
Partes capital emp grupo/Trespases	12.768.082
Amortizações partes cap.emp.gr./trespasse	3.028.381
Investimentos financeiros	-5.889.528
Proveitos diferidos	90.164.527

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de harmonia com os princípios definidos no Plano Oficial de Contabilidade.

Foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, com excepção do referido no ponto 1.

a) Investimentos Financeiros

As Participações Financeiras no capital de outras empresas são registados ao custo de aquisição adicionado das despesas de compra, tendo-se observado, quando aplicável, a norma nº 8/87 da Comissão de Normalização Contabilística. O critério valorimétrico das saídas é o do custo do lote específico.

As Participações Financeiras no capital das empresas do Grupo foram valorizadas utilizando o método da equivalência patrimonial.

Os empréstimos de financiamento a empresas do grupo, estão registados pelo valor nominal dos mesmos.

b) Imobilizações Corpóreas e incorpóreas

O Imobilizado é registado ao custo de aquisição. Procedeu-se à Reavaliação do Imobilizado Corpóreo, no exercício de 1993, com base no Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

As Amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, com aplicação das taxas máximas da Portaria nº 737/81 e do Decreto Regulamentar nº 2/90 relativamente aos bens adquiridos a partir de 1989.

c) Impostos sobre rendimentos

A empresa reconhece impostos diferidos nos termos estabelecidos na Norma Internacional de Contabilidade nº 12, aplicando o método do balanço.

4. VALORES EM MOEDA ESTRANGEIRA

São calculados em função do câmbio do dia de cada operação .

Os valores em moeda estrangeira à data de encerramento das contas são escriturados com base nas taxas oficiais de câmbio verificadas nessa data. As diferenças cambiais resultantes são consideradas nos resultados financeiros.

7. PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoas ao serviço da empresa foi de 3 empregados.

10. MOVIMENTOS DO ACTIVO IMOBILIZADO

1 - ACTIVO BRUTO					
(valores em Euros)					
RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-01-2002	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES (a)	SALDO FINAL 30-06-2002
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	739.021			-192.101	546.920
Despesas de Invest. e Desenvolvemento	50.574				50.574
Imobilizações em curso	0				0
	789.595	0	0	-192.101	597.494
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	29.828				29.828
Equipamento básico	3.736				3.736
Ferramentas e Utensílios	196				196
Equipamento administrativo	215.338				215.338
Outras imobilizações corpóreas	18.093				18.093
	267.190	0	0	0	267.190
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	0	91.749.351	0	-4.969.670	86.779.681
Empréstimos a empresas do grupo	123.846.888	161.000	88.860.000	0	35.147.888
Partes de cap. em emp. grupo/trespases	8.781.206	0	0	3.986.876	12.768.082
Empréstimos a empresas associadas	0	0	0	0	0
Títulos e outras aplicações financeiras	264.000	0	0	0	264.000
Outros empréstimos concedidos	3.737.399	0	0	2.262.601	6.000.000
Adiantamento p/conta invest.financeira	553.666	0	553.666	0	0
	137.183.159	91.910.351	89.413.666	1.279.807	140.959.651

(a) Em transferências e abates estão incluídos os ajustamentos introduzidos pela utilização do MEP, conforme descrito na nota 2.

2 - AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES					
(valores em Euros)					
RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-01-2002	REAVIAÇÃO	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL 30-06-2002
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	710.437		14.287	-192.101	532.623
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	50.574				50.574
	761.011	0	14.287	-192.101	583.197
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	11.931		1.491		13.423
Equipamento básico	3.736				3.736
Ferramentas e Utensílios	196				196
Equipamento Administrativo	209.774		1.719		211.493
Outras imobilizações corpóreas	9.046		905		9.951
	234.683	0	4.115	0	238.799
Investimentos Financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	0				0
Partes de cap. em emp. grupo/trespases	2.568.028			460.353	3.028.381
	2.568.028	0	0	460.353	3.028.381

(a) Esta coluna contém o valor de ajustamentos provocados pela aplicação do MEP.
O reforço das amortizações para Partes de capital em empresas do Grupo/Trespases no montante de

460,353 euros está relevada na rubrica de custos financeiros (amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros) da Demonstração dos Resultados

12. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS OU DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Foi efectuada, em 1993, reavaliação aos bens do Imobilizado Corpóreo com base no, Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

O aumento relativo à reavaliação já foi integralmente amortizado.

14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

a) Não existem imobilizações em poder de terceiros, implantadas em propriedade alheia ou localizadas no estrangeiro, encontram-se todas afectas à actividade da empresa.

b) Não existe serviço de dívida associado ao financiamento de imobilizações corpóreas.

16. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

EMPRESAS	Notas	Sede	Capital Social da Participada	(valores em euros)			
				% Participação	Contas Aprovadas		
					C.Próprios	Resultados	ANO
EMPRESAS DO GRUPO							
Ibersol - Restauração S.A.		Porto	150.000	0,3%	595.636	28.494	2001
Maestro- Serviços e Gestão Hoteleira, SA		Porto	10.000.000	90,7%	10.886.289	-113.297	2001
Ibersol Madeira Restauração, SA		Funchal	50.000	100,0%	47.691	-5.423	2001
Ibersol Restaurants International, Ltd		Inglaterra	GBP 2	100,0%	GPB -87999	GBP -3348	2001
Iberusa-Hotelaria e Restauração, S.A.		Porto	90.000	5,0%	1.671.643	-1.501.298	2001
Ibersol Hotelaria e Turismo		Porto	170.645	100,0%	237.069	40.198	2001
Asurebi, SGPS, S.A.	a)	Porto	635.000	99,6%	-3.718.368	395.958	2001
Restmon Portugal Lda	b)	Lisboa	65.000	60,0%	143.249	40.513	2001

NOTAS:

Todas as empresas consolidam com a Ibersol S.S.P.S., pelo método integral

a) Participação adquirida em 3 de Janeiro de 2002

b) Quota adquirida em 7 de Fevereiro de 2002

32. GARANTIAS PRESTADAS

Fiança à Ibersol Restauração, S.A. pelas obrigações que esta sociedade assumiu no arrendamento de uma loja comercial, de 231 m2, em Oeiras, no valor de 28.342 euros.

As responsabilidades por garantias bancárias prestadas por sua conta é de 874.207 euros.

34. PROVISÕES ACUMULADAS

Desdobramento das contas de provisões acumuladas e movimentos ocorridos no exercício:

(valores em Euros)				
CONTAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 - Provisões para outros riscos e encargos				
298 - Outros Riscos e Encargos	5.257			5.257

36. DIVISÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado por 20.000.000 acções ao portador, com o valor nominal unitário de 1 €e está integralmente subscrito e realizado.

37. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL SUPERIOR OU IGUAL A 20%, POR PESSOAS COLECTIVAS

IES - Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A. - 49,99%

40. MOVIMENTOS NAS RÚBRICAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Nas rubricas de capitais próprios ocorreram os movimentos resultantes de :

a) aplicação dos resultados de 2001 aprovada em Assembleia Geral de 29 de Abril de 2002.

b) resultantes da aplicação do MEP.

RÚBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Capital	20.000.000			20.000.000
Acções Próprias				
Valor nominal	-153.940			-153.940
Descontos e Prémios	-563.888			-563.888
Prémios de Emissão	469.937			469.937
Ajustamentos em partes capital em filiais		124.137		124.137
Reservas de Reavaliação	12.110			12.110
Reservas:				
Reservas Legais	2.736.473	275.274		3.011.747
Outras Reservas	2.733.837	4.197.167		6.931.003
Resultados Líquidos do Exercício	5.505.466	1.943.176	5.505.466	1.943.176

43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ORGÃOS SOCIAIS

	(euros)
Assembleia Geral	-
Conselho de Administração	(a)
Revisor Oficial de Contas	6.684

O Conselho de Administração é remunerado pela ATPS-SGPS,AS que por sua vez celebrou um contrato de prestação de serviços com a Ibersol SGPS em vigor no 1º semestre pelo valor de 127.005 euros.

44. REPARTIÇÃO DO VALOR LIQUIDO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O montante das prestações de serviços enquadra-se no objecto social da empresa, conforme Nota 47 e foi todo prestado para o mercado interno.

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

(valores em Euros)					
RUBRICAS	Exercícios		RUBRICAS	Exercícios	
	2002	2001		2002	2001
681 - Juros suportados	450.693	528.946	781 - Juros obtidos (a)	1.084.709	2.894.358
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis			782 - Ganhos em emp. do Grupo e associadas (b)	1.097.163	
688 - Outros custos e perdas financeiras (c)	464.242	6.362	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	60	0
Resultados financeiros	1.266.997	2.359.049	788 - Outros proveitos e ganhos financeiros	0	
	2.181.932	2.894.358		2.181.932	2.894.358

a) Os juros obtidos são essencialmente provenientes da remuneração de suprimentos prestados a participadas e a dívida resultante está incluída no saldo da rubrica de balanço " Dividas de terceiros c.p.- Empresas do Grupo"

b) Os ganhos em empresas do Grupo resultam da aplicação do MEP, conforme enunciado na nota 2.

c) Na rubrica de " outros custos e perdas financeiras foi incluída a amortização de investimentos financeiros no valor de 460.353 euros, decorrente da aplicação do MEP.

46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

(valores em Euros)					
RUBRICAS	Exercícios		RUBRICAS	Exercícios	
	2002	2001		2002	2001
694 - Perdas em imobilizações (a)			794 - Ganhos em imobilizações	192.097	
695 - Multas e outras penalidades		-30	795 - Benefícios de penalidades contratuais		
698 - Outros custos e perdas extraordinárias	20	623	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	186.346	18.293
Resultados extraordinários	378.423	17.699			
	378.443	18.293		378.443	18.293

47. **INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS**

- DECRETO LEI nº 495/88

A actividade da sociedade rege-se pelo disposto no Decreto-Lei nº 495/88, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 318/94, de 24 de Dezembro, nos termos do nº.3 do artº.4 º, informamos que durante o exercício foram celebrados e vigoraram contratos de prestação de serviços com:

Ibersol - Restauração, S.A.

- DECRETO LEI nº 318/94

Nos termos do nº 4 do artº 5 do Decreto-Lei nº 318/94, de 24 de Dezembro informamos que:

- **Créditos a empresas participadas**

EMPRESAS	SALDO	MOVIMENTOS DO ANO DE 2002			SALDO
	INICIO ANO	Concedidos	Transferidos	Devolvidos	EM 02.06.30
Empresas do grupo					
Asurebi, SGPS,SA	0	159.000			159.000
Iberusa- Hotelaria e Restauração, SA	115.475.563			88.860.000	26.615.563
Ibersol Restaurants International, Ltd	738.221				738.221
Ibersol Restauração, SA	3.735.996				3.735.996
Maestro- Serviços e Gestão Hoteleira,SA	3.523.010	2.000			3.525.010
Ibersol Madeira Restauração, SA	374.098				374.098
SUB-TOTAL	123.846.888	161.000	0	88.860.000	35.147.888
Prestações Suplem./ Acessórias					
Ibersol Hotelaria e Turismo,S.A.	6.000.000 0				6.000.000
SUB-TOTAL	6.000.000	0		0	6.000.000
TOTAL GERAL	129.846.888	161.000		88.860.000	41.147.888

- **Créditos de empresas participantes**

Em 30 de junho de 2002, existia um crédito da I.E.S., SGPS,S.A. no montante de 500.000 euros.

48. **OUTRAS INFORMAÇÕES**

1. Financiamentos não remunerados

Durante o exercício a sociedade manteve os financiamentos não remunerados à sua participada Ibersol Restaurants International, Ltd de 738.221euros.

2. Empréstimo obrigacionista

A sociedade tem uma dívida que se vence em 3 anos correspondente ao empréstimo obrigacionista :

PARGESTE / 1996

2.000.000 obrigações - Valor redenominado de 9.975958 euros

Reembolso: 30 de Dezembro 2003, de uma só vez , ao 7º cupão

Juros: lisbor a 12 meses acrescida de 0,4% do 1º ao 3º ; 0,5% do 4º ao 5º e 0,6% do 6º ao 7º cupão.

Em Dezembro de 2001, no vencimento do 5º cupão foi efectuado o reembolso antecipado de 3.491.585 euros.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vásquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Em cumprimento do artº 7º alínea d) do Regulamento da CMVM nº 24/2000, indicamos os titulares de participações qualificadas a 30 de Junho de 2002:

Accionista	nº acções	% direitos votos
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, S.A.		
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, S.A.	9.980.000	50,29%
ATPS, S.G.P.S., S.A.	21.600	0,11%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1.400	0,01%
<u>António Carlos Vaz Pinto Sousa</u>	<u>1.400</u>	<u>0,01%</u>
<u>Total Participação detida /imputável</u>	<u>10.004.400</u>	<u>50,42%</u>
BPI-SGPS,S.A.		
Banco Português de Investimentos, S.A.	88.580	0,44%
BPI Private Equity – SGPS, S.A.	836.830	4,22%
<u>BPI Fundos – Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.</u>	<u>342.500</u>	<u>1,72%</u>
<u>Total Participação detida /imputável</u>	<u>1.267.910</u>	<u>6,39%</u>
Change, SGPS. S.A.	1.014.180	5,11%

Número de valores mobiliários detidos por Órgãos Sociais em 02/06/30

	Nº acções
Conselho de Administração:	
• Dr António Alberto Guerra Leal Teixeira	
ATPS- S.G.P.S., SA	2.503
Ibersol-SGPS, SA	1.400
• Dr António Carlos Vaz Pinto Sousa	
ATPS- S.G.P.S., SA	2.503
Ibersol-SGPS, SA	1.400

Não ocorreram, durante este exercício aquisições, onerações ou transmissões.

**Bernardes, Sismeiro
e Associados, SROC, Lda.**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da Ibersol, SGPS, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 146.827.521 euros e um total de capital próprio de 31.774.282 euros, incluindo um resultado líquido de 1.943.176 euros) e na Demonstração dos resultados por naturezas.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos (posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho).

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

BERNARDES SISMÊIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação: (a) da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Reserva

8 O valor do Trespasse gerado na aquisição de uma filial em 1995, no valor bruto de 10.273.840 euros, foi totalmente amortizado no ano de aquisição, por contrapartida de Resultados Transitados. Considerando que a empresa adquirida era titular de um contrato de franquia pelo período de 8 anos, é nossa opinião que o valor referido deveria ser amortizado no mesmo período de 8 anos. Por este facto, o Capital Próprio e o Imobilizado Incorpóreo encontram-se subvalorizados em 1.069.460 euros, considerando o valor de 642.115 euros relativo à amortização que seria efectuada neste exercício.

Ibersol, SGPS, SA

BERNARDES SÍSMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Parecer

9 Excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 8 acima, com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002) contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

10 Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior chamamos a atenção para o facto de, conforme referido na Nota 2 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, a sociedade ter pela primeira vez, no semestre, utilizado o Método da Equivalência Patrimonial na contabilização das participações em filiais e associadas, com o qual concordamos, e cuja não aplicação, no semestre de 2001, constava do parágrafo oitavo, do Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre Informação Semestral.

Porto, 25 de Setembro de 2002

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C. Lda.
representada por:

Herminio António Paulos Afonso, R.O.C.